

UNIATENAS

ANTÔNIO MARCOS DA COSTA SILVA

**AS CONTRIBUIÇÕES DO JOGO DE XADREZ NAS AULAS
DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR NO ENSINO
FUNDAMENTAL II**

Paracatu

2022

ANTÔNIO MARCOS DA COSTA SLVA

**AS CONTRIBUIÇÕES DO JOGO DE XADREZ NAS AULAS DE EDUCAÇÃO
FÍSICA ESCOLAR NO ENSINO FUNDAMENTAL II**

Monografia apresentada ao curso de Educação Física do Centro Universitário Atenas como requisito parcial para obtenção do título de Licenciatura em Educação Física.

Área de concentração: Educação Física Escolar

Orientador: Esp. Cleverson Lopes Caixeta

Paracatu

2022

S586c Silva, Antônio Marcos da Costa.

As contribuições do jogo de xadrez nas aulas de educação física escolar no ensino fundamental II. / Antonio Marcos da Costa Silva.

– Paracatu: [s.n.], 2022.

39 f.: il.

Orientador: Prof. Cleverson Lopes Caixeta.
Trabalho de conclusão de curso (graduação)
UniAtenas.

1. Xadrez. 2. Aprendizagem. 3. Educação física. I. Silva, Antônio Marcos da Costa. II. UniAtenas. III. Título.

CDU: 796

ANTÔNIO MARCOS DA COSTA SILVA

**AS CONTRIBUIÇÕES DO JOGO DE XADREZ NAS AULAS DE EDUCAÇÃO
FÍSICA NO ENSINO FUNDAMENTAL II (6º ao 9º ano)**

Monografia apresentada ao curso de Educação Física do Centro Universitário Atenas como requisito parcial para obtenção do título de Licenciatura em Educação Física.

Área de concentração: Educação Física Escolar

Orientador: Esp. Cleverson Lopes Caixeta

Banca Examinadora:

Paracatu – MG, 08 de dezembro de 2022.

Prof^a. Esp. Cleverson Lopes Caixeta
Centro Universitário Atenas

Prof^a. Msc Hellen Conceição Cardoso Soares
Centro Universitário Atenas

Prof. Dr. Cristhiano Pimenta Marques
Centro Universitário Atenas

Dedico este trabalho a todos que me ajudaram, durante toda esta jornada acadêmica, a concluí-la da melhor forma possível.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por me conceder forças necessárias para a realização desse sonho, minha mãe, por ter lutado juntamente comigo dia após dia para que eu tenha um futuro melhor.

Agradeço a Dona Nilva, que me estendeu a mão quando meu mundo por um instante parecia desabar.

Estendo ainda meus sinceros agradecimentos ao meu professor e orientador, Cleverson Lopes Caixeta, por ter me apresentado os erros, incentivando sempre a buscar melhorias para meu trabalho, e por estar ao meu lado, sempre disposto a me ajudar.

Minha gratidão a todos!

“Educar verdadeiramente não é ensinar fatos novos ou enumerar fórmulas prontas, mas sim preparar a mente para pensar”

(Albert Einstein)

RESUMO

O trabalho apresentado se desenvolveu a partir do problema de pesquisa que buscou responder sobre como os professores de Educação Física podem desenvolver aulas que auxiliem no desenvolvimento global de seus alunos, particularmente os que cursam as turmas de 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental, como preparação fundamental para o Ensino Médio, se utilizando do jogos de xadrez como uma opção metodológica a mais, visualizando este jogo como uma ferramenta pedagógica auxiliar na busca por ampliar a sua prática, melhorar o rendimento de seus alunos, auxiliar a cada um em seu desenvolvimento global e no entendimento da importância do corpo e da mente para a vida de cada um. Para tanto, se utilizou de pesquisa bibliográfica a qual buscou nas fundamentações teóricas já existentes como artigos publicados, revistas eletrônicas, documentos oficiais como os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's) em Educação Física que na década de 1990 forneceram os primeiros conhecimentos que iam além do que até então se estabelecia o que era essa matéria, dando-lhe mais amplitude e entendimento de importância entre as outras já constando no currículo escolar. Com o advento da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) em 2018, essa compreensão se ampliou ainda mais e atualmente, a Educação Física conta com estudos mais profundos sobre a sua influência no desenvolvimento global dos estudantes, na promoção do aspecto cognitivo e de outras perspectivas pessoais como a própria autoestima e autoafirmação do sujeito. Os resultados obtidos demonstram esta realidade e ao mesmo tempo, a busca constante destes professores em ajustar as suas aulas aos tempos atuais, não somente em uso de tecnologias, mas também de recursos que poderão ser de grande auxílio a estes alunos, como o jogo de xadrez, que completa de forma significativa esta busca pela melhor formação do ser humano em sua amplitude corporal, mental, psicológica, foco principal de pesquisa.

Palavras-chave: Xadrez; Aprendizagem; Educação Física.

ABSTRACT

The work presented was developed from the research problem that sought to answer about how Physical Education teachers can develop classes that help in the global development of their students, particularly those who attend classes from 6th to 9th year of Elementary School, as a preparation fundamental for High School, using chess games as an additional methodological option, viewing this game as a pedagogical tool to assist in the search for expanding its practice, improving the performance of its students, helping each one in their global development and in the understanding of the importance of the body and the mind for the life of each one. In order to do so, bibliographic research was used, which sought in existing theoretical foundations such as published articles, electronic magazines, official documents such as the National Curricular Parameters (PCN's) in Physical Education that in the 1990s provided the first knowledge that went beyond what until then it was established what this subject was, giving it more breadth and understanding of importance among the others already included in the school curriculum. With the advent of the National Curricular Common Base (BNCC) in 2018, this understanding has expanded even further and currently, Physical Education has more in-depth studies on its influence on the global development of students, on the promotion of the cognitive aspect and other perspectives. Such as the subject's, own self-esteem and self-affirmation. The results obtained demonstrate this reality and, at the same time, the constant search of these teachers to adjust their classes to the current times, not only in the use of technologies, but also of resources that can be of great help to these students, such as the game of chess, which significantly completes this search for the best formation of the human being in its corporal, mental, psychological amplitude, main focus of research.

Keywords: Chess; Learning; PE.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

FIGURA 1 – Quadro de unidades temáticas em Educação Física para turmas do 6º ao 9º ano 20

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

LDB – Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

PCN's – Parâmetros Curriculares Nacionais

BNCC – Base Nacional Comum Curricular

PL – Projeto de Lei

PDT-GO – Partido Democrático Trabalhista de Goiás

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
1.1 PROBLEMA DE PESQUISA	12
1.2 HIPÓTESES	12
1.3 OBJETIVOS	13
1.3.1 OBJETIVO GERAL	13
1.3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	13
1.4 JUSTIFICATIVA DO ESTUDO	13
1.5 METODOLOGIA DO ESTUDO	14
1.6 ESTRUTURA DO TRABALHO	15
2 AS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA ESCOLA E SUA IMPORTÂNCIA	16
3 OS ESTÁGIOS DE DESENVOLVIMENTO INFANTIL, SUAS CARACTERÍSTICAS E A ATUAÇÃO DOCENTE EM EDUCAÇÃO FÍSICA	22
4 O JOGO DE XADREZ COMO ESTRATÉGIA COGNITIVA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO FUNDAMENTAL II E PREPARAÇÃO PARA O ENSINO MÉDIO	25
CONSIDERAÇÕES FINAIS	30
REFERÊNCIAS	31

IINTRODUÇÃO

O trabalho apresentado foi desenvolvido dentro de um contexto em demonstrar a diversificação nas aulas de Educação Física, além de compreender o xadrez como um jogo que promove o aumento da concentração e da participação dos alunos, tendo em vista que o mesmo exige que cada jogada seja pensada e assim, realizada com um olhar que antecede a jogada do adversário, estimulando diversas habilidades e competências nos alunos, em especial, nos que estão cursando os anos finais do Ensino Fundamental (6º ao 9º ano).

As iniciativas pedagógicas por parte de todos os professores em todos os componentes curriculares do cotidiano escolar são de suma importância para que os alunos se saiam bem em seus estudos, se desenvolvam globalmente e assim, encerrem a educação básica com aquisições de conhecimento dentre outras habilidades e competências já construídas e constituídas, as quais irão lhes auxiliar de forma relevante em seu progresso escolar. Portanto, a iniciativa em inserir o xadrez no Ensino Fundamental II, pode se tornar um ganho para todos estes alunos nestes e em outros aspectos, dos quais muitas vezes são alcançados sem mesmo o professor lhes prever, conforme a interação do aluno com este jogo (PILATI, 2008).

Deste modo, e entendendo que o jogo de xadrez pode levar apenas benefícios aos alunos e ao seu processo de aprendizagem de uma forma geral, é que a relevância deste estudo pode ser apresentada dentro desta realidade em que, ao se inserir este jogo no cotidiano escolar e em particular nas aulas de Educação Física, pode se criar novos hábitos, novos estímulos e novas formas de pensar nestes alunos, auxiliando-os tanto em sua formação educativa quanto em aspectos pessoais de desenvolvimento.

Sobre essa característica do xadrez quando inserido no currículo escolar, Oliveira e Carvalho afirmam que:

[...] O jogo de xadrez se bem aplicado e desenvolvido, não é apenas um jogo de tabuleiro, mas uma ação que possibilita maior raciocínio diante de cada problema, tanto no conteúdo das disciplinas, nas atitudes nas escolas e na sua vida pessoal. (OLIVEIRA; CARVALHO, 2011, p.56)

Portanto, quando bem programado e já previsto a partir do Projeto Político-Pedagógico da escola com seus objetivos de uso bem traçados, o jogo de xadrez

sendo utilizado de modo especial nas aulas de Educação Física, tende a levar mais opções de motivação e desenvolvimento global aos alunos. Criando uma atmosfera nova, a partir da inserção de um jogo que geralmente não é muito usual nas escolas públicas brasileiras.

Assim sendo, seguem nas páginas seguintes o resultado destas pesquisas apresentando mais detalhadamente como a mesma foi estruturada.

1.1 PROBLEMA DE PESQUISA

Como desenvolver os jogos de xadrez nas aulas de Educação Física no Ensino Fundamental II, visando melhorar a concentração dos alunos, auxiliando-os tanto no desempenho físico nestas aulas, mas também ajudando em seu desenvolvimento cognitivo e mental como um todo?

1.2 HIPÓTESES

A Educação Física sendo compreendida como um componente curricular importante dentro do processo de ensino e aprendizagem em todas as etapas escolares, tem sua parcela de contribuição na formação cognitiva dos estudantes. E esta colaboração, passa pelas atividades pedagógicas propostas pela escola e o seu professor.

O currículo do Ensino Fundamental II tem como base, a preparação do estudante para dar segmento a sua vida escolar. O Ensino Médio, que virá a seguir, será o momento determinante em que os alunos escolherão seus caminhos futuros: continuar os estudos ingressando em uma Universidade ou optar pela formação técnico científica. Enfim, torna-se uma das responsabilidades dos professores desta etapa, auxiliar os alunos nesta sequência e já ilustrar, o que virá pela frente, colaborando via métodos de ensino mais eficazes e dinâmicos, que apontem para escolhas promissoras e que farão diferença na vida de cada um deles.

Acredita-se que a inserção do xadrez nas aulas nesta etapa educativa, torna-se uma das opções de alcançar os objetivos dessas ajudas e orientações além de uma atividade a mais, que ampliará a compreensão de mundo, do modo de pensar e até de agir, tendo em vista o xadrez ser um jogo que, assimilado pelo jogador e se

tornando parte de sua vida, passar a ser um norteador em todos os segmentos de sua vida.

1.3 OBJETIVOS

1.3.1 OBJETIVO GERAL

Relatar os ganhos que o jogo de xadrez pode levar até os alunos e ao professor que o estimula nas aulas de Educação Física, recompensando-os em seu preparo para a vida, a partir das estratégias e do que delas se extrai para a vida.

1.3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- a) Compreender sobre a importância da Educação Física escolar para todos os seus participantes: alunos e professores.
- b) Apresentar conceitos e teorias que expõem sobre a necessidade de desenvolver métodos e atividades nas aulas de Educação Física.
- c) Identificar no xadrez uma estratégia de ensino e aprendizagem nas aulas de Educação Física como preparação para o Ensino Médio.

1.4 JUSTIFICATIVA DO ESTUDO

O xadrez é considerado como um excelente suporte pedagógico visto que se relaciona com diversas disciplinas, tais como: Matemática; Artes; História; Geografia, além da Ética, entre outros. Por exemplo na matemática explora-se inicialmente o tabuleiro e a movimentação das peças associadas com a Geometria e suas dimensões. Na História, pode ser trabalhada a questão da origem do xadrez, a cultura dos seus povos e a relação entre aspectos sociais e políticos. Quando se faz referência à ética, seria quanto à importância das regras e o respeito que deve existir para com o parceiro do jogo.

O tema proposto tem sua justificativa na busca constante dos professores de Educação Física em melhorar o no processo de ensino-aprendizagem e conseqüentemente ampliar, dinamizar e contribuir para o desenvolvimento global dos alunos, visando prepara-lo para que seja capaz de tomar decisões em situações que

exigem raciocínio rápido, e em buscar formar cidadãos íntegros, se tornando um componente curricular presente e atuante na formação escolar, tendo no jogo de xadrez esta opção e perspectiva de alcançar tais objetivos, se direcionando ao Ensino Fundamental II.

1.5 METODOLOGIA DO ESTUDO

Partindo do modelo de revisão bibliográfica que se desenvolve a partir de estudos já realizados sobre o tema proposto, este trabalho foi de encontro as principais bibliografias que pudessem relatar sobre o uso do jogo de xadrez nas aulas de Educação Física como uma estratégia pedagógica que se somasse as já existentes com a função se tornar mais uma opção para o professor deste componente curricular, auxiliando no processo de ensino e aprendizagem que é desenvolvido durante essas aulas que, geralmente se inclinam mais ao uso de jogos, brincadeiras e de modalidades mais populares como o futebol, voleibol, basquetebol, entre outros.

Para tanto, este artigo contou com a pesquisa bibliográfica que segundo Lakatos (1991, p.21) “acontece a partir de material já publicado, constituído principalmente de livros, artigos de periódicos e atualmente com material disponibilizado na Internet”. Desta forma, o aspecto exploratório deste trabalho se expõe, pois, o mesmo possui como principal finalidade desenvolver, esclarecer e ampliar os conceitos e ideias sobre o jogo de xadrez e sua aplicabilidade nas aulas de Educação Física, tendo em vista a formulação de problemas mais precisos ou hipóteses pesquisáveis para estudos posteriores e que colaborem, de fato, com o desenvolvimento global dos estudantes do Ensino Fundamental II e Ensino Médio.

Deste modo, foram realizadas diversas pesquisas bibliográficas especialmente a artigos científicos depositados nas bases de dados Scielo, Google Acadêmico, Biblioteca digital, Revistas acadêmicas, e também em livros de graduação relacionados ao tema, além do cervo da biblioteca da Faculdade Atenas.

A metodologia utilizada permitiu a produção de novos entendimentos e assimilação de conhecimentos, a partir de descritores de busca que permitiram encontrar as informações sobre o tema, dentre eles: xadrez escolar; Educação Física e xadrez; Currículo Fundamental II e Ensino Médio; BNCC; Desenvolvimento global e xadrez; jogos recreativos na Educação Física.

1.6 ESTRUTURA DO TRABALHO

O primeiro capítulo traz as diretrizes deste trabalho: problemática, hipóteses de solução para esta, objetivos e metodologia de trabalho.

O segundo capítulo expõe sobre as aulas de Educação Física e sua importância para os alunos, não somente como um momento de recreação ou de saída da sala de aula para a participação em atividades gratificantes, mas também como mais um momento de aprendizado e de inserção nas mudanças que começam a surgir devido a faixa etária.

No terceiro capítulo, apresenta-se sobre algumas das teorias que relatam acerca do desenvolvimento global humano, direcionando ao que se propôs estudar neste trabalho e que se direciona aos estudantes e a utilização de novas propostas direcionadas ao estímulo do corpo e da mente através de práticas pedagógicas diversificadas.

No quarto capítulo trata-se do tema em sua principal questão, trazendo os estudos já realizados sobre o xadrez e sua colaboração na formação global do sujeito e também de sua colaboração quando inserido no cotidiano escolar, auxiliando em processos como a superação de dificuldades de aprendizagem, na autoafirmação, na busca pela autoestima, entre outros benefícios que já foram constatados nas escolas das quais este jogo já é realidade no cotidiano dos alunos. Para tanto, relata-se sobre um projeto de lei que tramita no Congresso Nacional e que insere o xadrez dentro do calendário de jogos oficiais do Ministério do Esporte e futuramente ser inserido nas escolas como componente curricular de ensino e aprendizagem.

E para finalizar são apresentadas as considerações finais que conclui todo o trabalho realizado

2 AS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA ESCOLA E SUA IMPORTÂNCIA

As atividades físicas são parte integrante do currículo da Educação Básica se tornando essenciais na formação dos alunos desde a pré-escola até se chegar ao Ensino Médio, auxiliando-os em seu desenvolvimento global, físico e mental, além de se tratar de momentos de descontração, lazer e aprendizados gratificantes a todos que delas participam (BUNGENSTAB, 2017).

Portanto, as aulas de Educação Física, há tempos, deixaram de ser entendidas como as aulas que podem ser ministradas por qualquer professor com formação alheia a esta área, tornando-se parte integrante da grade curricular e obtendo sua importância dentro do contexto ensino-aprendizagem juntamente com seu professor, que precisa ter formação específica para melhor atender as suas demandas (LAZZAROTTI, 2009).

Conhecer não somente de recreações, mas também de práticas esportivas, de manejos com o corpo durante as aulas é uma das condições para que os professores de Educação Física possam desenvolver da melhor forma o seu trabalho junto aos seus alunos e com isso, o uso de métodos e de materiais diversificados são sempre positivos além de criar mais condições de tornar estas aulas, mais estimulantes a todos.

As constatações acerca das atividades físicas e conseqüentemente das aulas de Educação Física nas escolas, aponta para o debate acerca dos currículos que compõem a prática pedagógica, os quais passaram a englobar este componente curricular que, cada vez mais foi entendido como parte integrante da formação global do sujeito, dentro da proposta escolar que abrange corpo e mente estando ambos interligados e assim, as práticas recreativas e/ou esportivas passam a ser parte integrante e determinante nesta construção (LAZZAROTTI, 2009).

Manuais, documentos oficiais, entre outros e direcionados aos professores de Educação Física, especialmente após a Constituição de 1988 e posteriormente da atual Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB – Lei nº 9.394/96) passaram a estabelecer os novos parâmetros de aprendizagem, não se excluindo nenhuma de suas condições ou demandas, das quais foram sendo supridas ao longo dos tempos por meio destes documentos. Entre eles, os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's) os primeiros suportes nos planejamentos e condução dos currículos escolares desde a década de 1990 (LOPES, 2006).

Nas orientações ainda contidas nos PCN's de Educação Física (BRASIL, 1998) no período que abrange do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental, uma delas apontam para a compreensão de que,

Na aprendizagem e no ensino da cultura corporal de movimento, trata-se basicamente de acompanhar a experiência prática e reflexiva dos conteúdos na aplicação dentro de contextos significativos. Durante esse acompanhamento, diversificando estratégias de abordagem dos conteúdos, professor e aluno podem participar de uma integração cooperativa de construção e descoberta, em que o professor promove uma visão organizada do processo, como possibilidades reais (experiência sócio culturalmente construída, referência para a leitura da tentativa do aluno), e o aluno contribui com o elemento novo (o seu estilo pessoal de executar e refletir, e, portanto, de aprender), de que se apropria, trazendo a síntese da atualidade para o momento da aprendizagem (conhecimentos prévios, recursos de troca de informações, informações da mídia etc) (BRASIL, 1998, p.p.46-47).

Isso significa que em todos os momentos, caberá ao professor de Educação Física, observar e praticar atividades que possibilitem novos significados dentro das estruturas de aprendizagem e de ensino do conteúdo apresentado, elaborando novos conhecimentos e ao mesmo tempo, preservando aqueles já adquiridos torando realidade a possibilidade da qual a educação sempre deve estar vinculada, isto é, levar novos conhecimentos através dos recursos disponíveis.

Os objetivos e os resultados desejados nas aulas de Educação Física para as séries finais do Ensino Fundamental a partir do que orientam os PCN's deste componente curricular, abrange acerca da organização das atividades propostas, atentando-se sempre para a diversidade existente em salas de aula a partir do entendimento das competências corporais a serem consideradas dentro do contexto da facilidade e da dificuldade para lidar com situações estratégicas, de simulação, de cooperação, de competição, entre outras, construindo, a partir deste modelo, práticas de cultura corporal que auxiliarão os alunos não somente em seu desenvolvimento corporal, mas também mental e até mesmo cognitivo, auxiliando assim, em outras matérias escolares (BRASIL, 1998).

Já no Ensino Médio as observações contidas nos PCN's em Educação Física, orientam o trabalho que os professores realizam junto a estudantes de uma faixa etária já próxima a um momento de escolhas mais direcionadas e de comportamentos menos infantis, levando em conta seus interesses e necessidades, entendendo que se as aulas forem em único direcionamento, as mesmas estarão fadadas ao fracasso, já que neste momento, aqueles estudantes sem maiores

conexão com competições, exposição corporal mais específica entre outras particularidades, não se sentirão motivados às mesmas, se privando das aulas através de declarações de frequências em academias, por exemplo (BRASIL, 1997).

Um fator do qual muitas escolas e professores que atuam no Ensino Médio convivem e enfrentam em seu cotidiano de trabalho, lhes sendo desafiador modificar tal realidade e assim, planejar e desenvolver aulas que sejam diversificadas e que atendam, na medida do possível, a esta demanda real e existente neste período.

Ainda conforme os PCN's em Ensino Médio direcionando-se a esta dificuldade de real engajamento dos alunos desta etapa nas aulas de Educação Física é justamente a de propor estes grupos de interesse e a partir deles direcionar as aulas, optar pelo modelo interdisciplinar de ensino e aprendizagem em que, outras matérias poderão se tornar parte integrante do cotidiano das aulas, engajar mais os alunos até mesmo nos planejamentos e nas escolhas das atividades estimulando sua saúde física e mental e de preparação para novos desafios que virão após a conclusão do Ensino Médio os quais serão mais abrangentes do que os até então conhecidos por eles (BRASIL, 1997).

Percebendo que já dentro dos Parâmetros Curriculares Nacionais, documentos oficiais distribuídos pelo Ministério da Educação a todas as escolas brasileiras e que nortearam por mais de duas décadas as atividades curriculares da Educação Básica, orientações e visão de ações bem direcionadas e preocupadas com fatores reais que sempre estiveram presentes nas escolas e assim, buscando auxiliar os professores em sua prática. Neste contexto, em 2014 o mesmo Ministério da Educação lança a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) com as mesmas intenções dos PCN's, porém, com novos estudos e amplitudes de colaboração, inclusive na Educação Física.

A proposta da BNCC em Educação Física além do que já se era proposto anteriormente por meio dos PCN's é que as dez competências específicas deste componente curricular possam trabalhadas em todo o Ensino Fundamental:

1. Compreender a origem da cultura corporal de movimento e seus vínculos com a organização da vida coletiva e individual.
2. Planejar e empregar estratégias para resolver desafios e aumentar as possibilidades de aprendizagem das práticas corporais, além de se envolver no processo de ampliação do acervo cultural nesse campo.
3. Refletir, criticamente, sobre as relações entre a realização das práticas corporais e os processos de saúde/doença, inclusive no contexto das atividades laborais.

4. Identificar a multiplicidade de padrões de desempenho, saúde, beleza e estética corporal, analisando, criticamente, os modelos disseminados na mídia e discutir posturas consumistas e preconceituosas.
5. Identificar as formas de produção dos preconceitos, compreender seus efeitos e combater posicionamentos discriminatórios em relação às práticas corporais e aos seus participantes.
6. Interpretar e recriar os valores, os sentidos e os significados atribuídos às diferentes práticas corporais, bem como aos sujeitos que delas participam.
7. Reconhecer as práticas corporais como elementos constitutivos da identidade cultural dos povos e grupos.
8. Usufruir das práticas corporais de forma autônoma para potencializar o envolvimento em contextos de lazer, ampliar as redes de sociabilidade e a promoção da saúde.
9. Reconhecer o acesso às práticas corporais como direito do cidadão, propondo e produzindo alternativas para sua realização no contexto comunitário.
10. Experimentar, desfrutar, apreciar e criar diferentes brincadeiras, jogos, danças, ginásticas, esportes, lutas e práticas corporais de aventura, valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo (BRASIL, 2018, p. 223).

Observando as competências elencadas na BNCC, constata-se que a ideia que já vinha sendo trabalhada nos PCN's com relação à cultura corporal, o movimento do corpo e as suas principais características continuam sendo contempladas e com a intenção de ampliação por meio de novos estudos que existam neste campo, promovendo maior interação dos professores de Educação Física neste contexto que é parte integrante destas aulas, ampliando diversos fatores, entre eles, o autoconhecimento destes alunos sobre seus corpos, ações e reações por eles desenvolvidos, entre outros pontos importantes.

Levar aos alunos as ideias que são disseminadas nas mídias atuais acerca de beleza corporal e até que ponto estes estereótipos são positivos e negativos na vida destes jovens. Levá-los a compreender sobre os cuidados com o corpo e quando eles não ultrapassam outros desejos que possam extrapolar estes cuidados e assim, se tornar mais que cuidados, mas chegarem a ser uma obsessão e uma escravidão diante da ditadura da beleza imposta atualmente.

Reconhecer nas práticas corporais, atitudes que estão além da busca pela exposição dos corpos, mas pela busca da saúde, pelo bem-estar, por se obter energia corporal para que se possa desenvolver atividades escolares das mais diversas tanto em sala de aula, quanto nos momentos de recreação, jogos e competições propostos pelo professor de Educação Física, priorizando qualidade de vida em primeiro lugar, sem maiores exageros.

Estes seriam, a partir das dez competências propostas na BNCC em Educação Física, as principais ideias das quais os professores deste componente curricular podem se basear para planejar e colocar em prática as suas aulas, os conteúdos que serão trabalhados durante todo o ano escolar, especificamente, observando também as utilidades temáticas do 6º ao 9º ano que são:

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	
	6º E 7º ANOS	8º E 9º ANOS
Brincadeiras e jogos	Jogos eletrônicos	
Esportes	Esportes de marca Esportes de precisão Esportes de invasão Esportes técnico-combinatórios	Esportes de rede/parede Esportes de campo e taco Esportes de invasão Esportes de combate
Ginásticas	Ginástica de condicionamento físico	Ginástica de condicionamento físico Ginástica de conscientização corporal
Danças	Danças urbanas	Danças de salão
Lutas	Lutas do Brasil	Lutas do mundo
Práticas corporais de aventura	Práticas corporais de aventura urbanas	Práticas corporais de aventura na natureza

Figura 1 – Quadro de unidades temáticas em Educação Física para turmas do 6º ao 9º ano
Fonte: BNCC (2018, p. 231).

As principais propostas a partir deste quadro é a adequação dos jogos e brincadeiras, esportes, ginásticas, danças, lutas e práticas corporais de aventuras que deverão ser direcionadas a cada ano escolar, a partir do 6º ano no qual se iniciam os anos finais de frequência dos alunos nesta etapa escolar antes de ingressarem no Ensino Médio. Percebe-se que, além das modalidades esportivas também as acompanham a sua história, o entendimento de como cada um pode auxiliar no desenvolvimento global dos estudantes.

Isso se nota ainda mais no Ensino Médio, a partir da adequação do mesmo sendo denominado de “novo Ensino Médio a partir da promulgação da Lei nº 13.415/17, que institui a Política de Fomento à Implementação de Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral. No que diz respeito à Educação Física, no § 2º, Art. 3º A Base Nacional Comum Curricular referente ao ensino médio incluirá obrigatoriamente estudos e práticas de educação física, arte, sociologia e filosofia (BRASIL, 2017).

A Educação Física demonstra hoje, ser um componente curricular indispensável e fundamental na formação escolar que se propõe aos estudantes destes novos tempos, que tem como base muito forte a tecnologia retirando, em parte, crianças e adolescentes de atividades mais dinâmicas ao ar livre e que fomentam a energia corporal, em detrimento da tela do computador, do tablete ou do celular. Sendo mais um desafio para os professores que buscam estimular os movimentos físicos, em especial do 6º ao 9º ano e Ensino Médio (AREIAS, 2021).

Silva et. al. (2009, p.2.197), afirmam que “a Educação Física escolar contribui para se alcançar a atividade física que se espera do indivíduo de maneira sistemática e sustentável; ao passo que, não se pode esperar que essas atividades sejam realizadas também em outros momentos na vida desse estudante”. Mesmo com os estímulos e investimentos feitos pelo professor de Educação Física e exemplo de cuidados corporais e mentais, não serão, em alguns casos, suficientes para convencer certos alunos a práticas saudáveis; mas, continuará sendo importante nesta conscientização.

Um destes estímulos, como já citado anteriormente, vem dos métodos, técnicas e atividades que os professores de Educação Física propõem em suas aulas. E, sob a ótica de que a partir do 6º ano do Ensino Fundamental os estudantes começam com outros comportamentos devido à mudança de fase etária e também de turmas na escola, os mesmos começam a se sentir mais libertos de determinadas obrigações, entre elas, as aulas de Educação Física (NEIRO, JÚNIOR, 2016).

Para melhor se utilizar destes métodos e deles extrair os resultados mais benéficos para os alunos do Ensino Fundamental II, é que se torna necessário conhecer sobre as teorias que expõem sobre a chamada terceira infância que é o período de desenvolvimento humano que ocorre a partir dos dez anos de idade e vai até os dezoito anos.

Neste período se consolidam muitas características da formação global do ser e que precisam ser observadas e levadas em consideração nos currículos e na forma como se conduz as aulas, como se estimulam estas crianças ao seu amadurecimento e prosseguimento no ambiente escolar, fator que refletirá em outros aspectos da vida, direcionando e auxiliando neste processo, como se verá no capítulo seguinte.

3 OS ESTÁGIOS DE DESENVOLVIMENTO INFANTIL, SUAS CARACTERÍSTICAS E A ATUAÇÃO DOCENTE EM EDUCAÇÃO FÍSICA

Como exposto, a Educação Física tem suas contribuições na formação do ser humano, dentro do contexto educacional e auxilia, de forma ampla e irrestrita, os docentes de outros componentes curriculares pertencentes ao Ensino Fundamental II, no desenvolvimento global dos mesmos, na busca por suas afirmações tanto mentais quanto corporais e com isso, unindo-se teorias e práticas, atividades interdisciplinares que unem os componentes curriculares com o mesmo objetivo, cada um cumprindo suas metas.

A infância é um período relevante na formação do sujeito mesmo porque, o que mais faz sentido na vida de qualquer pessoa é justamente o seu acesso, dia-a-dia às condições e as percepções que vão se criando sobre si mesmo e ao seu redor. Aspectos inerentes à infância como as brincadeiras, os jogos, a diversão, ao lazer e de um modo geral, passa a ser parte integrante do entendimento do que é a infância e de como as crianças precisam ser tratadas como tal, garantindo seu direito ao próprio amadurecimento (NEVES, 2017).

Os relatos de Heywood (2004, p.8) apontam para que “somente em épocas comparativamente recentes veio a surgir um sentimento de que as crianças são especiais e diferentes, e, portanto, dignas de ser estudadas por si sós”. Com isso, a forma como a infância e suas peculiaridades passaram a ser vistas pelas sociedades, ampliou certa compreensão sobre constantes transformações das quais as mesmas passaram, sendo relevantes para que se reconhecesse a necessidade da mudança do tratamento oferecido à infância, suas particularidades e demandas.

Segundo Bujes (2002, p.14) “a mudança histórica, só foi possível porque também se modificaram na sociedade as maneiras de se pensar o que é ser criança e a importância que foi dada ao momento específico da infância”. Uma quebra de paradigma que mudou os rumos da história da humanidade, pois, ao se enxergar a criança como criança diversos aspectos foram modificados para o lado positivo, principalmente a educação familiar e escolar, identificando as necessidades pedagógicas, dando novos significados ao processo de ensino e aprendizagem.

Os estágios de desenvolvimento infantil sempre foram muito estudados por diversos pesquisadores em todo o mundo, porém, Piaget (1996), foi um dos principais destes estudiosos, trazendo contribuições importantes para que o processo infantil e

sua maturação fosse melhor compreendida e assim, auxiliar professores de todas as etapas escolares.

Richmond (2001, p.75), ao analisar a teoria de Piaget (1996), percebe que a mesma tende a conduzir a uma importante consequência: “a aprendizagem se dá pelo relacionamento ativo da criança com o meio e o jogo, por ser essencialmente ativo, contribui para o seu desenvolvimento integral”. Piaget demonstra a seriedade que se deve ser atribuir as atividades direcionadas ao desenvolvimento infantil, entre elas as que são desenvolvidas por meio dos jogos, sendo que estes possam dar oportunidade às crianças de se expressar e se reconhecer em seu meio.

No que se refere ao Ensino Fundamental II, período que atende do 6º ano 9º ano e que lida diretamente com o período de transição da infância, entre os 8 e 14 anos, denominada por Piaget (1996) de estágio Operatório formal do desenvolvimento, as estruturas cognitivas da criança alcançam seu nível mais elevado de adiantamento, baseado na ideia de que a criança se torna capaz de pensar logicamente, formular hipóteses e buscar soluções, sem depender mais só da observação da realidade (PAPALIA, 2013).

Sob a ótica de Piaget (1996) o que se observa, portanto, é que neste estágio, o mais importante é a compreensão de que infância se torna um período do qual, todos deveriam ficar mais atentos e auxiliar, além de estudar, constantemente, os processos da aprendizagem. Estes estudos, se dão no cotidiano da criança e na convivência nas escolas infantis, levando aos profissionais da educação mais uma opção em determinar para si, o conceito de infância representativo tanto em aspectos culturais quanto biológicos (PAPALIA, 2013).

Levando esses conceitos e resultados de estudos e pesquisas realizadas pelo autor, entende-se que os métodos de ensino e aprendizagem se tornam a essência docente para melhor desenvolver a criança de forma global. Entendendo cada estágio de desenvolvimento, mas se atentando àquele em que ela está inserida, e, sendo sabedor das características deste período, o professor saberá fazer as melhores escolhas de atividades e de práticas que realmente contribuirão para o amadurecimento dos seus alunos.

No que diz respeito à Educação Física, esses conhecimentos por parte dos seus professores se torna ainda mais relevantes, já que são nestas aulas que a utilização dos jogos, das recreações, dos esportes em geral, se torna parte integrante do cotidiano das aulas, do currículo a ser cumprido. Será por meio das atividades

físicas que o desenvolvimento mental também acontecerá sendo de total responsabilidade deste professor, observando seu papel no que se pode expandir e explorar cognitivamente destes alunos (HILDEBRANDT, 2021).

Os jogos, neste período do desenvolvimento global da criança, já se apresentam dentro do universo das regras, sendo os veículos para o processo de maturação de estruturas e conteúdo, formas de interdependência nas relações, podendo se esperar que os sujeitos, ou os estudantes se utilizem não mais de respostas já pré-determinadas, mas, devido ao seu amadurecimento gradual, a se utilizar de “[...] soluções exigem sínteses e a construção de interdependências às quais não se pode negar um caráter dialético” (PIAGET, 1996, p. 11).

Isso significa a transição de um momento da vida da criança passando para outro, no qual ela irá ampliar todos os seus conhecimentos até então adquiridos, até então assimilados e que poderão fazer parte de um processo de consolidação de sua personalidade, de suas escolhas presentes e futuras. São as transformações naturais e das quais a escola e seus professores precisam participar e permanecer, nesta busca pela mudança que já se torna real nas crianças.

Diante disso é que a opção pelo jogo de xadrez como uma das propostas no que se refere aos esportes de precisão, isto é, levar até os estudantes do 6º ao 9º ano e Ensino Médio, formas de pensar, de agir e de escolher dentro de um contexto em que o raciocínio estará sempre presente, além de auxiliar no desenvolvimento cognitivo como um todo, ampliando assim, a sua participação e aproveitamento em outros componentes curriculares além da Educação Física.

Esta proposta abrange, pois, um trabalho interdisciplinar o que também é entendido pela BNCC como benéfico e muito promissor dentro dos novos modelos educativos existentes e que podem ser explorados nos dias de hoje pelos professores de Educação Física, colocando mais ênfase e colaboração pedagógica na formação destes alunos.

Sob estes pontos apresentados até então, é que se apresenta no capítulo seguinte, as informações e conceitos sobre o jogo de xadrez e como ele pode ser utilizado como uma estratégia promissora na busca pela qualidade do cognitivo da criança que já está amadurecendo e que ao finalizar sua segunda etapa do Ensino Fundamental, contempla novos horizontes a partir de sua matrícula no Ensino Médio, vislumbrando sua vida escolar, social e profissional, logo a seguir.

4 O JOGO DE XADREZ COMO ESTRATÉGIA COGNITIVA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO FUNDAMENTAL II E PREPARAÇÃO PARA O ENSINO MÉDIO

Iniciando pela visão que o jogo de xadrez causa em muitas pessoas, o mesmo ainda é considerado um jogo especial desde a sua origem até os dias atuais. Tendo uma origem, ainda contraditória, certos pesquisadores relatam o surgimento do jogo de xadrez tendo ocorrido na China, outros, apontam para o Egito como terra natal do xadrez, já em outras pesquisas a região de seu surgimento se localiza na Índia onde existia um jogo chamado chaturanga, e o xadrez seria sua adaptação (CASTRO, 1994).

Percorrendo muitas rotas o xadrez chega em terras europeias por mãos de invasores mouros, islâmicos e vikings e em pleno século XI o jogo se torna bastante conhecido (KING, 2009). Pesquisas históricas também relatam que em torno de 1475 mudanças significativas ocorrem no jogo de tabuleiro que passa a ser conhecido como xadrez europeu, destacando-se, neste período histórico, os jogadores espanhóis e italianos (CASTRO, 1994).

O novo jogo passa a ser popular pela Europa e é praticado em locais como os cafés, entre eles, o La Régence, na cidade de Paris, na França, e outros com grande concentração de pessoas, que jogavam para se distraírem e também na intenção de apostar (SHENK, 2007).

O xadrez também era praticado pelos viajantes que viveram na época dos descobrimentos. Pesquisas indicam que Pedro Álvares Cabral era um desses exímios apreciadores e praticantes do xadrez europeu. A partir deste hábito, tanto Cabral como outros navegantes daqueles tempos trouxeram o jogo xadrez para solos americanos (KLEIN, 2003).

A partir destes primeiros contatos com o jogo de xadrez e de sua inserção em terras brasileiras pelos europeus que aqui embarcaram, a sua aceitação e aprendizado por parte de outras pessoas pertencentes a sociedade local, foi se tornando uma realidade, fazendo com que suas regras e seus objetivos fossem repassados de geração em geração até os dias atuais (SHENK, 2007).

Através dessa aceitação o xadrez foi se tornando, com o tempo, um esporte de competição e também de auxílio no desenvolvimento cognitivo de alunos de escolas nacionais, através de projetos e programas de ensino, que visualizaram no

jogo de xadrez, um dos jogos de regras mais completos e com mais possibilidades de auxiliar no processo de ensino e aprendizagem e na maturação dos estudantes e sua compreensão geral das coisas (SHENK, 2007).

A princípio, entende-se que o bom enxadrista é aquele que consegue antever as jogadas seguintes sem mover as peças, apenas observando as movimentações até então sugeridas pelos dois jogadores. Neste contexto, as regras do jogo precisam já ser bem assimiladas por este jogador que já desenvolveu aspectos cognitivos muito importantes (VELOSO-SILVA, 2010).

Sendo assim, o principal objetivo do jogo é o de conquistar o rei do seu adversário. As peças são de cores opostas (geralmente preto e branco), identificando cada jogador. O tabuleiro é composto por oito colunas e oito linhas resultando em 64 (sessenta e quatro) casas possíveis para a mobilidade das peças que são compostas por: oito peões, duas torres, dois cavalos, dois bispos, uma rainha e um rei (RONDINELLI, 2021).

Como explica Rondinelli (2011) sobre as particularidades do jogo de xadrez e suas principais regras de movimentação das peças:

Cada peça tem sua particularidade no modo de movimentar-se sobre o tabuleiro. Ao peão, são apenas permitidos movimentos frontais, de modo que o primeiro movimento de cada peão pode abranger duas casas, os outros movimentos se restringem a uma casa à frente. Embora se movimente para frente, o ataque do peão sempre ocorre na diagonal. A torre pode correr, sem restrições de número de casas, para frente/trás/direita/esquerda. O cavalo realiza movimentos em “L” (duas casas em um sentido e uma casa em sentido perpendicular àquele), para qualquer direção. O movimento do bispo ocorre, assim como no caso das torres, sem limitação de casas, porém apenas no sentido diagonal. A rainha tem livre movimentação no jogo. O rei pode apenas ser movimentado de casa em casa, ainda que em qualquer direção do tabuleiro (RONDINELLI, 2011, p.1).

A partir deste entendimento, caberá aos jogadores criar as suas estratégias e movimentar suas peças a fim de que o objetivo do jogo seja atingido. Neste universo, o jogador de xadrez passa a ser considerado um esportista, tendo em vista que este jogo conta com Federações e Confederações das quais mantém suas regras fixas, calendários de competições, além de premiações e valorização dos jogadores e campeões de xadrez pelo mundo afora.

A partir disso e como bem exposto, o xadrez sendo considerado uma prática esportiva importante para o desenvolvimento mental, cognitivo dos seus adeptos, é que as aulas de Educação Física, após a LDB, os PCN's e atualmente com

a BNCC, passaram a ser consideradas como além de um momento de recreação entre os alunos, mas podendo inserir contribuições importantes para o auxílio no processo de ensino e aprendizagem dos estudantes.

O que se percebe, há algum tempo, é a mudança de comportamento tanto de professores quanto de alunos, em busca do que a BNCC veio trazer como complemento do entendimento do culto ao corpo e da mente em ampliar aptidões físicas e desportivas através da facilidade em desenvolver determinados movimentos em modalidades específicas como o jogo de xadrez se tornando uma opção de atividade curricular nas aulas de Educação Física.

Como relata Pilati (2008, p. 67), “o estudo e/ou a prática do xadrez tem algumas características que devem ser destacadas; por exemplo: é prazeroso, relaxante terapêutico, gera oportunidades para inovar, apresenta funções comunicativas e expressa valores culturais”. O que pode ser um dos motivos para que os professores insiram este jogo em suas aulas, tendo em vista o estresse pelo qual todos enfrentam devido a diversos fatores como os trazidos pela pandemia, o afastamento social, o fechamento das escolas, entre outros e que afetaram também as crianças, os adolescentes e jovens.

Além disso, e se direcionando as propostas que os professores de Educação Física buscam ao introduzir o xadrez no cotidiano escolar e em suas aulas de modo especial, Oliveira e Carvalho (2011) afirmam que:

[...] O jogo de xadrez se bem aplicado e desenvolvido, não é apenas um jogo de tabuleiro, mas uma ação que possibilita maior raciocínio diante de cada problema, tanto no conteúdo das disciplinas, nas atitudes nas escolas e na vida pessoal dos estudantes que dele fazem uso (OLIVEIRA; CARVALHO, 2011, p.56).

O jogo de xadrez, portanto, pode contribuir de forma significativa para diversos aspectos dos quais se convive hoje nas escolas, especialmente da rede pública de ensino, uma delas, sendo a dificuldades de aprendizagem entre os alunos da etapa final do Ensino Fundamental, o que se torna um grande empecilho para que sua vida acadêmica seja promissora. Para que, inclusive, a escolha de uma profissão possa ser bem-sucedida, já que existem ainda diversas outros obstáculos ainda a serem superados.

Entra-se neste momento, no campo da autoestima, um fator que a BNCC também chama a atenção em todas as etapas da Educação Básica, tendo em vista

que é somente através da autoafirmação e do que cada sujeito realmente vai adquirindo como próprio e entendendo seu papel na sociedade e ele mesmo como um cidadão que será participativo em seu meio social.

Vygotsky (1991, p.64) cita sobre o jogo de xadrez como uma ferramenta pedagógica, dizendo que “embora no jogo de xadrez não haja uma substituição direta das relações da vida real, ele é sem dúvida, um tipo de situação imaginária”. E, neste imaginário, o estudante vai criando e recriando situações das quais consegue elaborar habilidades, competências e conhecimentos socialmente disponíveis, podendo contribuir com a superação de situações que ainda lhe afligem no campo cognitivo, emocional, mental e até mesmo corpóreo.

Países como a Holanda e França, após se incluir o xadrez como atividade extracurricular em escolas, passou a ser percebido que os atendimentos a alunos com dificuldades em aprendizagem diminuíram, aumentando assim o coeficiente escolar dos mesmos, auxiliando os professores nesta tarefa que é sempre desafiadora, a de auxiliar estudantes desestimulados ao aprendizado e com determinadas dificuldades cognitivas (KLEIN, 2003).

No Brasil o xadrez já é utilizado em algumas escolas como ferramenta de auxílio pedagógico, porém, é uma prática ainda não efetivada como componente curricular obrigatório no currículo escolar, ao passo que já se conclui, nestas mesmas escolas que já o utilizam, de que sua inserção só trouxe melhorias para os alunos. Sua implementação nas escolas vem a cada dia se destacando, pois, são muitos seus benefícios (SILVA, 2009).

Sobre isso, tramita no Congresso Nacional o Projeto de Lei (PL) nº 5.840/2016 que reconhece os jogos da mente como esportes e os capacita para registro no Calendário Esportivo Nacional do Ministério dos Esportes. Considerado como um esporte da mente, o jogo de xadrez se enquadra neste projeto de Lei, que aguarda a apreciação do Senado Federal (AGÊNCIA CÂMARA DE NOTÍCIAS, 2017).

“Dependendo da forma como são praticados, os esportes da mente podem se enquadrar nas diferentes modalidades definidas pela lei”, afirmou a deputada. “Se eles forem praticados nos sistemas de ensino para o exercício da cidadania e a prática do lazer, serão considerados como desporto educacional”. Pelo texto, caberá ao Executivo definir quais as modalidades de jogos serão classificadas como “jogos mentais”, o que abre a possibilidade para outras opções, além das previstas no projeto original. “A sociedade e suas práticas são dinâmicas, surgindo sempre novas formas de interação esportiva, as quais não podem estar engessadas por lei, podendo ser

incorporadas de forma mais eficiente por regulamento” (DEPUTADA FEDERAL, FLÁVIA MORAIS, PDT-GO – Agência Câmara de Notícias).

O projeto de Lei está sob apreciação do Senado Federal e ainda em tramitação, o que se aguarda a sua conclusão, tendo em vista se entender um avanço no sentido de tornar o xadrez um futuro componente curricular, especialmente nas escolas públicas brasileiras.

Tal iniciativa se torna relevante no sentido de alinhar as práticas esportivas e recreativas às reflexões que precisam ser feitas sobre os benefícios que as atividades físicas promovem na saúde de todos, no auxílio de sua formação geral, auxiliado até mesmo na aprendizagem de todas as outras matérias escolares. Reconhecer o xadrez como uma prática esportiva necessária no currículo escolar por todos os benefícios que este jogo pode levar a cada estudante, é uma atitude urgente e importante para tornar a Educação Básica no Brasil, com mais qualidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O artigo desenvolvido trouxe informações relevantes sobre a Educação Física como componente curricular e com o tempo, se tornando essencial dentro das escolas como auxiliar na formação global dos alunos, desde os primeiros anos escolares da Educação Básica. Trabalhando corpo e mente, os momentos em que os alunos estão desenvolvendo as atividades curriculares propostas, entende-se que os ganhos são muitos e precisam, cada vez mais, serem valorizados por toda a comunidade escolar.

Se tratando especificamente dos anos finais do Ensino Fundamental (6º ao 9º ano) e Ensino Médio, a Educação Física vem se tornando um elemento fundamental para que fatores de superação de dificuldades de aprendizagem, de valorização corporal, de entendimento sobre a saúde física e mental, as controvérsias que surgem durante a adolescência e que passam a ser motivos de brincadeiras até mesmo violentas e que causam traumas entre os estudantes.

Com o passar dos tempos, através das orientações inseridas nos Parâmetros Curriculares Nacionais na metade dos anos 1990, novas concepções e ideias foram sendo formadas dentro das escolas regulares sobre a importância da Educação Física e dos seus professores, que, passaram a ser exigidos em formação para que se pudessem atuar diante os seus alunos, não podendo mais ser ministrada pelo professor regente da turma ou outro com maiores aptidões físicas.

Com isso, e o fomento da Educação Física e a atual BNCC se ampliam os conhecimentos sobre o corpo e a mente, sobre como as aulas deste componente curricular podem se tornar determinantes até mesmo para o desenvolvimento cognitivo dos alunos e que, ao se inserir o xadrez como uma de suas ferramentas pedagógicas de apoio, se pode alcançar melhores resultados com todos os que puderem usufruir deste jogo, que trabalha a mente, a autoestima dos estudantes.

Tendo em vista as informações apresentadas neste artigo e que relataram sobre a BNCC e como este documento auxilia os professores de Educação Física em suas aulas, pode-se dizer que a problemática da pesquisa foi respondida, haja vista as orientações e a compreensão trazida a partir dos métodos e das maneiras pelas quais se pode inserir este jogo nos anos finais do Ensino Fundamental, seus objetivos, os benefícios que ele pode levar a cada aluno.

REFERÊNCIAS

AGÊNCIA CÂMARA DE NOTÍCIAS. **Projeto reconhece xadrez, damas, go (jogo de tabuleiro chinês), bridge e pôquer como esportes**. Disponível em:

<<https://www.camara.leg.br/noticias/514811-projeto-reconhece-xadrez-damas-go-bridge-e-poquer-como-esportes/>> Acesso em: 17 de agosto de 2022.

AREIAS, Hemelly da Silva. Educação Física no novo Ensino Médio: revisão literária sistemática sobre a Base Nacional Comum Curricular (BNCC). **Scientia Generalis**, v. 2, n. 1, p. 37-45. 2021. Disponível em:

<<http://scientiageneralis.com.br/index.php/SG/article/view/139/115>> Acesso em: 16 de agosto de 2022.

BUNGENSTAB, Gabriel Carvalho et. al. Educação Física no Ensino Médio:

possibilidades de ensino das práticas corporais. **Corpoconsciência**, Cuiabá, v. 21, n. 3, p. 29-40, set./dez. 2017. Disponível em:

<<https://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:LVgllKlvWbcJ:https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/corpoconsciencia/article/view/5524/3735+&cd=2&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br&client=firefox-b-d>> Acesso em: 15 de agosto de 2022.

BUJES, Maria Isabel E. **Escola Infantil: pra que te quero**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares**

nacionais: Educação Física. Secretaria de Educação do Ensino Médio. Brasília: MEC/SEF, 1997. Disponível em: <<https://www.cpt.com.br/pcn/pcn-parametros-curriculares-nacionais-ensinomedio>> Acesso em: 15 de agosto de 2022.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares**

nacionais: Educação Física. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998. Disponível em: <<https://www.cpt.com.br/pcn/pcn-parametros-curriculares-nacionais-do-6-ao-9-ano>> Acesso em: 15 de agosto de 2022.

BRASIL, Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**.

Linguagens - Educação Física, Ensino Fundamental. Brasília. 2018.

CASTRO, Celso. **Uma história cultural do xadrez**. Cadernos de Teoria da Comunicação, Rio de Janeiro, v.1, nº2, p.3-12,1994. Disponível em:

<<https://bibliotecadigital.fgv.br/dspace/bitstream/handle/10438/6838/1233.pdf>> Acesso em: 15 de agosto de 2022.

HEYWOOD, Colin. **Uma história da infância: da Idade Média a época contemporânea no Ocidente**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

HILDEBRANDT-STRAMANN, Reiner; OLIVEIRA, Amauri Aparecido Bássoli de; HATJE, Marli; PALM, Luciana Erina. A formação do professor de Educação Física: da didática das disciplinas ao conhecimento do ensino. **Movimento** 27, 2021. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/mov/a/39DZwNV6FHfCn5gFvGW9svt/>> Acesso em: 15 de agosto de 2022.

KLEIN, Egon Carli. **Xadrez: a guerra mágica**. Canoas: Ulbra, 2003.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 1991.

LAZZAROTTI FILHO, Ari et.al. O termo “práticas corporais” na literatura científica brasileira e sua repercussão no campo da educação física. **Movimento**, v.16, n. 1, jun., 2000. Disponível em: <<http://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:e9HgfA5qBCoJ:seer.ufg.br/Movimento/article/download/9000/7513+&cd=3&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br&client=firefox-b-d>> Acesso em: 15 de agosto de 2022.

LOPES, Alice C.; MACEDO, Elizabeth. **Currículo: debates contemporâneos**. São Paulo: Cortez, 2006.

NEIRO, Marcos Garcia; JÚNIOR, Marcílio Souza. A Educação Física na BNCC: procedimentos, concepções e efeitos. **Motrivivência** v. 28, n. 48, p. 188-206, setembro/2016. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/2175-8042.2016v28n48p188/32570>> Acesso em: 16 de agosto de 2022.

NEVES, Vanessa Ferraz Almeida; MUNFORD, Danusa; COUTINHO, Francisco Ângelo; SOUTO, Kelly Cristina Nogueira. Infância e escolarização: a inserção das crianças no ensino fundamental. **Educ. Real**. 42 (1), Jan-Mar 2017. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/edreal/a/vkxWMV7vQxz4gHct7ycx8vk/?lang=pt>> Acesso em: 16 de agosto de 2022.

OLIVEIRA, Vanessa Duarte de; CARVALHO; João Eloir. **Xadrez nas escolas: esporte, ciência ou arte**. X Congresso Nacional de Educação – EDUCERE. Curitiba: PUCPR, 2011. Disponível em: <https://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:QIJOmKNE8_UJ:https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2011/5629_2992.pdf+&cd=1&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br&client=firefox-b-d> Acesso em: 16 de agosto de 2022.

PAPALIA, E. Diane; FELDMAN, Ruth Duskin. **Desenvolvimento Humano**. 12ª Ed. AMGH Editora, 2013.

PIAGET, Jean. **A formação do símbolo na criança: imitação, jogo, sonho, imagem e representação de jogo**. São Paulo: Zahar, 1996.

PILATI, Jerry A. **Por que xadrez nas escolas?** Francisco Beltrão, PR: BERZON, 2008.

RICHMOND. Peter G. **Piaget: teoria e prática**. 4ª Ed. São Paulo: IBRASA, 2001.

RONDINELLI, Paula. "Xadrez". **Brasil Escola**. 2021. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/educacao-fisica/xadrez.htm>. Acesso em 9 de novembro de 2022.

SHENK, David. **O jogo imortal: o que o xadrez nos revela sobre a guerra, a arte, a ciência e o cérebro humano**. Rio de Janeiro: Zahar, 2007.

SILVA, Kelly Samara da *et al.* Fatores associados à atividade física, comportamento sedentário e participação na Educação Física em estudantes do Ensino Médio em Santa Catarina, Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 25, p. 2187-2200, 2009. Disponível em:
<<https://www.scielo.br/j/csp/a/7xxJ36yjhmb5mvYCxTTYBzR/abstract/?lang=pt>>
Acesso em: 16 de agosto de 2022.

SILVA, Leandro Cavalcante da; SANTOS, Ricardo dos. O jogo de xadrez como proposta pedagógica nas aulas de Educação Física. **R. Eletr. Cient. Inov. Tecnol**, Medianeira, v. 8, n. 16, 2017. E – 7394. Disponível em:
<<https://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:vQcU6kEIDzsJ:https://periodicos.utfpr.edu.br/recit/article/download/e-7394/pdf+&cd=1&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br&client=firefox-b-d>> Acesso em: 17 de agosto de 2022.

VELOSO-SILVA, Rosângela Ramos. Práticas Pedagógicas no ensino e aprendizagem do jogo de xadrez nas escolas. **Motriz: rev. educ. fis.** 16 (3), Set 2010. Disponível em:
<<https://www.scielo.br/j/motriz/a/HX6YVpB6xGdQ6TTyxtXN79z/?lang=pt>> Acesso em: 10 de novembro de 2022.

VIGOTSKY, Lev Semenovich. **A formação social da mente**. 4^a. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991.